

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

ANDRÉ HERÁCLEO DE AZEVEDO

O ENFERMEIRO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO  
DE RECURSOS HUMANOS

Conselheiro Lafaiete  
2014

ANDRÉ HERÁCLEO DE AZEVEDO

O ENFERMEIRO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO  
DE RECURSOS HUMANOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Formação  
Pedagógica Para Profissionais de Saúde  
CEFPEPS da Universidade Federal de  
Minas Gerais para obtenção de título de  
Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Lenice de Castro  
Mendes Villela

Conselheiro Lafaiete- Minas Gerais  
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor , através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Azevedo , André Herácleo de

O Enfermeiro e sua Prática Pedagógica na Formação de Recursos Humanos [manuscrito] / André Herácleo de Azevedo . - 2014.

41 f.

Orientador: Lenice de Castro Mendes Villela.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.

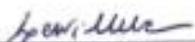
1.Formação. 2.Educação. 3.Pedagogia. 4.Enfermagem . I. Villela, Lenice de Castro Mendes. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

André Heráclio de Azevedo

**O ENFERMEIRO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Lenice de Castro Mendes Villela (orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Marlene Azevedo Magalhães Monteiro

Data de aprovação: 30/05/2014

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes de minha vida.  
Ao meu pai Genaro Menezes (*in Memoriam*) que norteou meus passos, e sempre caminhou ao meu lado me conduzindo nas melhores decisões.

À minha mãe Dejanira Guedes Azevedo pelo espírito de luta.

À minha esposa Kenya Rodrigues N. Azevedo.

Aos meus filhos Bruno Henrique Azevedo e Letícia Sarah de Azevedo pela acolhida nos momentos de fraqueza, incentivo nas dificuldades e amor incondicional.

A Deus, pela oportunidade e a dádiva da vida plena.

E, às pessoas fantásticas, irmãos de jornada inseridos em minha caminhada diária.

"Você não pode ensinar nada a um Homem: você pode apenas ajudá-lo a encontrar as respostas dentro de si mesmo." (Galileu Galilei).

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mais ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. (Carl Gustav Jung)

## RESUMO

Na busca incessante pela melhoria no ensino da enfermagem aliado à maior capacitação profissional e qualidade de vida, faz-se necessário um papel norteador de uma equipe docente em enfermagem com formação pedagógica. Este estudo tem como objetivo identificar a produção científica referente às práticas pedagógicas do enfermeiro enquanto ação norteadora, para a formação de recursos humanos em enfermagem, voltados para a qualidade dos serviços de saúde prestados à população. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio de pesquisa em indexadores científicos encontrados na Biblioteca Virtual de saúde (BVS) e nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, no período de 2000 a 2013. Os descritores foram: Formação pedagógica para enfermeiros, Enfermeiro e pedagogia, Enfermeiro e Educação, Enfermeiro Docente, Ensino em Enfermagem. Com a execução deste estudo foi possível constatar um baixo número de pesquisas voltadas a necessidade de especializações em formação pedagógica para os docentes em enfermagem e um menor interesse por parte dos enfermeiros em capacitar-se para a carreira docente. Além disso, os estudos demonstraram que ainda existe um diálogo equivocado, uma vez que a experiência biotecnicista não é suficiente para o repasse dos conhecimentos nos meios educacionais, portanto há necessidade dos profissionais de enfermagem com uma qualificação complementar em formação pedagógica, para elencar um espírito crítico, reflexivo, capaz de transformar os atores sociais e seu meio de inserção.

Palavras-chave: Formação, Pedagogia, Enfermagem, Saúde, Docente, Educação.

## **ABSTRACT**

In constant search for improvement in nursing education combined with higher professional training and increased quality of life, it is necessary a guiding role of the nursing teacher staff with educational training. This study aims to identify the scientific production related to the pedagogical practices of nurses and the guidelines for the nursing training, focused on the quality of health services provided to the population. This is an integrative literature review through research in scientific indexes found in the Virtual Health Library (VHL) and in LILACS, MEDLINE and SCIELO in the period of 2000-2013 and the descriptors were Teacher training for Nurses, Nurse Education, Nurse Teacher, Teaching in Nursing. During the implementation of this study, a low number of researches focused on the need for skills teacher training were detected and a minor interest of nurses in training for the teaching career. Furthermore, studies have shown that there is a wrong dialogue, since biotechnicist experience is not sufficient for the transfer of knowledge, so it's necessary to have more nursing professionals with additional qualification in teacher training.

**Keywords:** Training, Pedagogy, Nursing, Health, Instructor, Education.

## Lista de Quadros

**Quadro 1** – Quadro de população e amostra.

**Quadro 2-** Síntese das amostras selecionadas

## Lista de Siglas

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

SCIELO – Scientific Electronic Library On line.

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde.

MS - Ministério da Saúde.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

PROFAE – Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem.

ABEn- Associação Brasileira de Enfermagem.

MEC – Ministério de Educação e Cultura.

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizado Industrial.

EPEE – Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros.

DNSP – Departamento Nacional de Saúde Pública.

ABED - Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas.

SUS – Serviço Único de Saúde.

SENADEN – Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem no Brasil.

SESu – Secretaria de Educação Superior.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem.

CNE – Conselho Nacional de Enfermagem.

USP – Universidade de São Paulo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>OBJETIVO.....</b>	<b>12</b>
<b>3.0 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 O Processo histórico de ensino aprendido.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 A Prática Pedagógica.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 A Trajetória histórica do ensino de enfermagem.....</b>	<b>16</b>
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>5.1 A docência pautada em especializações.....</b>	<b>30</b>
<b>5.2 Enfermeiros Especialistas.....</b>	<b>31</b>
<b>5.3 Aprendizado necessário e contínuo.....</b>	<b>34</b>
<b>5.4 A saúde por um novo prisma.....</b>	<b>35</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, há uma necessidade permanente de discutir e fomentar o aprendizado nos cursos de formação profissional de enfermagem, a partir do contexto histórico dos sujeitos, aliando educação, saúde e os possíveis reflexos desta fusão para uma assistência qualificada aos usuários de saúde. Essa reflexão inclui a prática do docente de enfermagem e sua compreensão sobre a importância de seu papel que ultrapassa a competência de ensinar, pois a mecanização do cuidado, aliado as inovações tecnológicas e um ensino tradicional e biotecnicista, dificultam a aproximação dos profissionais da enfermagem com o paciente em detrimento de uma relação holística que privilegie o sujeito em sua amplitude.

A partir desta concepção, os cursos de Enfermagem, sejam voltados para a graduação de Enfermagem ou técnico de Enfermagem, devem possibilitar implementações de uma metodologia no processo de ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social a qual se insere no processo de aprender a aprender. Neste sentido, torna-se fundamental que o enfermeiro, enquanto docente aprimore seu conhecimento apoiado pelas práticas pedagógicas emancipadoras, direcionando sua prática de forma mais assertiva e específica os estudos acerca da realidade, com a capacidade de mudanças diante dos obstáculos. “... não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na dialética indissociável da ação reflexão” Alvim e Ferreira (2007, p. 317).

Entretanto, deve-se, a partir de um trabalho de maneira complementar, conceber alunos reflexivos e críticos, preparados tecnicamente e psicologicamente para as questões emergentes, cotidianas em suas atividades laborais. “A pessoa na condição de sujeito, participe do cuidado, reflete, questiona, recusa, aceita, critica. Sua posição ativa transforma a relação que se estabelece no processo de educar-cuidar” Alvim e Ferreira (2007, p. 319).

Para a inserção neste processo se faz necessário um educador de enfermagem construtor de ideias e com um senso crítico. Um profissional competente voltado às reais necessidades de cada aluno, mediando os conflitos, formando sujeitos capazes de discutirem possibilidade de transformar cada realidade. A partir de tal perspectiva, levantou-se a pergunta norteadora: “O Enfermeiro com Formação Pedagógica pode influenciar de forma emancipadora, crítica e reflexiva sobre a qualidade dos cursos

profissionalizantes, refletindo diretamente na assistência do cuidado prestado à população”?

## **2. OBJETIVO**

Identificar a produção científica referente às práticas pedagógicas do enfermeiro enquanto ação norteadora, para a formação de recursos humanos em enfermagem, voltados para a qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

### **3 - REFERÊNCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 - O processo histórico de ensino aprendizagem**

O processo de ensino aprendizagem brasileira se evidencia com a chegada dos portugueses a este continente, na colonização dos índios que aqui residiam, dotados de hábitos e costumes próprios. Os lusitanos traziam os padrões de educação existentes na Europa, aliado a ideias iluministas (BELLO, 2001).

Os primeiros ensinamentos, nestas terras, foram com os Padres Jesuítas que tinham o intuito de criar as primeiras escolas públicas, aliando religiosidade, moral e as ações pedagógicas. Posteriormente com a presença do poder imperial, passa esta responsabilidade do ensino público para a realeza (SAVIANI, 2008).

Ao longo do processo histórico educacional no Brasil, surgiram às primeiras regulamentações e estruturas educativas, visualizadas a partir da chegada ao país da família real que fugia da Europa, perseguida por Napoleão Bonaparte. Diante da necessidade de elevar a educação e cultura no Brasil, a realeza criou Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real e o Jardim Botânico, o Banco do Brasil, com suas especificidades, projetos pedagógicos e esferas de responsabilidade (FERNANDES; JUNIOR; QUEIROZ, 2010). Porém, ainda com um ensino voltado aos interesses do Estado.

O Brasil foi finalmente “descoberto” e nossa historia passou a ter uma complexidade maior. O surgimento da imprensa permitiu que os fatos fossem divulgados e discutidos no meio da população letrada. Preparando terreno propicio para as questões políticas. (BELLO, 2001, p. 03).

Na década de 1930, com a necessidade de acelerar a economia e a industrialização do Brasil, a alfabetização apresenta-se com enfoque para a mão de obra especializada, na busca pela eficiência, exigida para seu crescimento. Porém, envolto no processo de ensino e aprendizagem, prevalecia os interesses das classes dominantes, sendo a busca do conhecimento mecanicista sem discussões a respeito da evolução pessoal dos indivíduos. Ainda em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, com a participação de um grupo de intelectuais que conduziram as discussões e a formulação do documento:

“O Manifesto dos Pioneiros”. Documento este, voltado às necessidades da reforma educacional no país, que norteou o ensino, com intenção de modernizar a educação, além da laicidade, da gratuidade, obrigatoriedade e da coeducação. Sendo o Estado brasileiro responsável pela disseminação da escola brasileira, aberta a todas as classes sociais e descaracterizando uma instrução tradicional vazia de ações, agindo de forma articulada em todos os níveis de ensino (VIDAL, 2013).

Na década de 1940, as instruções aconteciam por duas vertentes: primeiro era necessário o trabalho manual, onde o ensino era voltado às classes dominadas e o ensino intelectual voltada às classes dominantes. Nesta época criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), voltado à capacitação dos operários para o crescimento econômico, mostrando as forças políticas e ideológicas e a aliança do governo Vargas com industrialistas, prevalecendo um interesse de classes (CARVALHO, 2011).

Com a chegada da nova República (1946 a 1963), a educação, passa a ser movida por leis e normas constitucionais, com base no Manifesto dos Pioneiros norteado uma reforma educacional mais democrática e da Carta Magna, para uma efetiva igualdade, traçando limites para atuação dos governantes tornando-se referencial para Estados que pretendem desenvolver-se politicamente com respeito aos direitos dos indivíduos (CRIVELARO *et al.*, 2009). Surgem comissões responsáveis pelo ensino primário, médio e superior, promulga-se a Lei de Diretrizes Básicas da Educação, institui-se o Ministério de Educação e Cultura, o Conselho Federal de Educação e os Conselhos Estaduais de Educação (BELLO, 2012).

Por se tratar de um período, onde as questões intelectuais, lutas de classes e o exercício de cidadania aconteciam de forma mais intensa, as discussões geradas pelos grandes pensadores da época, acenderam movimentos acerca do processo educacional com base nas teorias de grandes estudiosos da época como Lauro de Oliveira Lima, Jean Piaget, Paulo Freire, e outros. Porém, o Regime Militar (1964 a 1985), trouxe outro retrocesso na educação com prisões e demissões de professores, expressões idealistas silenciadas, além das perseguições de pensadores e atores sociais rotulados como subversivos (BELLO, 2001).

### 3.2 A Prática Pedagógica

As práticas pedagógicas como estratégias que facilitam o processo de aprendizagem e integram às ações voltadas ao ensino são essenciais para o conhecimento e o crescimento dos atores envolvidos.

a pedagogia é a reflexão sobre as teorias, os modelos, os métodos e as técnicas de ensino para lhes apreciar o valor e lhes procurar a eficácia. A pedagogia destina-se a melhorar os procedimentos e os meios com vista à obtenção dos fins educacionais. (MARQUES, 2000, p. 102).

O professor emprega o espaço das salas de aulas para a valorização e condução dos sujeitos, utiliza os conceitos e atitudes com a intenção de promover seu intelecto, elevando o seu consciente para atingir as transformações pessoais, de forma a melhorar seu meio de inserção, conforme ressalta (BEHRENS, 1999).

Para o indivíduo atingir a maturidade o corpo discente precisa deixar de ser um mero expectador, passivo receptivo no trato pedagógico, com objetivo apenas de memorizar e reproduzir conhecimento, volvendo em um ciclo vicioso de repetir os dogmas, afastando o aprendiz do processo de construção e reconstrução. Cotidianamente “a sociedade passa a exigir profissionais que tenham capacidade de tomar decisões, que sejam autônomos, e que passem a produzir com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, que partilhem suas conquistas e que estejam em constante formação” Behrens (1999, p. 386). Ainda segundo o autor é preciso articular o ensino e pesquisa com uma abordagem progressiva e visão holística. Com a força do diálogo entre discente e docente para consolidar as expectativas de mudanças, e as transformações sociais.

Em uma sociedade na qual a reflexão e o conhecimento tornaram-se os principais instrumentos e na qual a escola tem como finalidade o desenvolvimento da autonomia e criatividade, do espírito de pesquisa, da cooperação e da solidariedade, necessita-se de professores com domínio desses saberes e capaz de ensina-los (TOZETTO; GOMES, 2009, p. 181).

A prática pedagógica necessita de um corpo docente bem preparado, com uma visão progressista, domínio do conhecimento e capacidade de aplicar e transferir de forma objetiva seus saberes e o respeito pelas práxis dos sujeitos (DUK, 2005). Segundo Pinto (2006, p.22) “a prática educativa articulada com outras práticas sociais, amplia ainda mais

sua intencionalidade, à medida que imprime em si novos significados que não se constituiriam em seus próprios limites de ação”.

Para Tozetto e Gomes (2009, p. 186) “... os conhecimentos acadêmicos, teóricos, científicos ou técnicos só podem ser considerados instrumentos dos processos de reflexão se forem interligados significativamente, não em parcelas isoladas da memória semântica”.

Segundo Leite e Pereira (1991), as instituições buscam no profissional uma capacitação diferenciada, um profissional capaz de decidir acertadamente diante das adversidades, pois objetivam um atendimento qualificado capaz de elevar e aprimorar suas metas e objetivos.

É com base nessa estrutura, que as significações culturais e de conhecimento diante do mundo ocorrerá para seus alunos, contribuindo com a riqueza dos saberes e as possibilidades de transposição de obstáculos na construção do saber, uma vez que “O ensino não é um ato simples de se transmitir o que se sabe para aquele que não sabe, trata-se de uma relação ampla, um pacto entre os envolvidos” (TOZETTO; GOMES. 2009, p. 191).

### **3.3 - A trajetória histórica do ensino em Enfermagem**

Pode-se perceber que o ensino de Enfermagem no Brasil se relaciona com os aspectos políticos sociais existentes em cada fase histórica vivenciada no país. De acordo com Pava e Neves (2011), as discussões de enfermagem permaneciam em torno de Florence Nightingale e Anna Néri. No entanto, a assistência e a luta pela implantação da profissão não era prioritária e ficava em segundo plano.

Após a fundação das escolas brasileiras de Enfermagem, em 1890, o desenvolvimento educacional passou a ser conduzido de forma diferenciada, não mais como figura secundária, subordinadas ao conhecimento médico, pois as primeiras vertentes deste ensino estavam atreladas as subserviências, submissão, caritativas voltadas para o alívio da alma dos doentes nas Santas Casas de Misericórdia. Em um primeiro momento cabia às denominadas Ladies Nurses oriundas de famílias de extratos sociais o desenvolvimento intelectual da profissão e as Nurses provenientes da população pobre as tarefas de execução dos cuidados diretos aos pacientes, limpeza e manutenção do ambiente (ANTUNES *et al.*, 1999).

Segundo Pava e Neves (2011), inicialmente as enfermeiras eram preparadas a partir de uma pedagogia de condicionamento, aprendendo a fazer sem questionamentos, e neste contexto, a enfermagem se institucionalizou com duas categorias as então diplomadas, denominadas Ladies e as enfermeiras práticas, sem qualificação profissional formal. Enfatizam ainda que, posteriormente, com a criação do decreto 791/1890, iniciaram a profissionalização e ocorreram mudanças no ensino de enfermagem no Brasil. Nesta época, foi implementado nos seus currículos as noções práticas, propedêutica e administração das enfermarias. Vale destacar que somente poderiam ingressar nas escolas mulheres de etnia branca. Neste período visualiza-se a primeira escola de enfermagem brasileira denominada Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (EPEE), instituída por Pedro II. A escola de Enfermagem surgiu a partir da necessidade de qualificar os atendimentos aos enfermos de ambos os sexos. Neste período acentuava-se a falta de profissionais, pois as irmãs de caridade que proporcionavam a assistência direta aos enfermos foram afastadas pelo então diretor do Hospital de Alienados Dr. João Carlos Brandão Teixeira. Nesta mesma época, o Dr. João Carlos Brandão, solicitou à vinda de enfermeiras da França firmando um contrato em 1893, entre Brasil e França, com vistas a fortalecer o ensino de enfermagem. Destaca-se o segundo grande marco para a história da enfermagem brasileira, com a criação da escola de enfermagem nas dependências do hospício. Ressalta-se também neste período a criação das disciplinas para uma formação hospitalar, voltada ao cuidado, e as necessidades de mão de obra.

Antunes *et al.* (1999) refletem que a efetiva institucionalização formal do trabalho de enfermagem surgiu com as escolas: Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE) em 1890, Escola da Cruz Vermelha em 1916 e a Escola de Enfermeiras anexa ao Hospital Geral de Assistência do Departamento de Saúde Pública (DNSP) em 1923, posteriormente denominada Escola de Enfermagem Anna Neri. Observam-se exigências então para frequentar os cursos como atestado de bons antecedentes, leitura, escrita correta, e aritmética elementar. A Escola Anna Neri, instituiu um corpo docente e administrativo totalmente composto por profissionais de Enfermagem.

Pela necessidade de afirmação da prática profissional, reconhecimento da profissão criou-se em 1926, a ABEN (Associação Brasileira de Enfermagem), com força de intervenção política, norteou e delimitou os espaços de enfermagem e a organização da

profissão, a nível nacional (RIZZOTO, 2006). Anteriormente era denominada Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ABED) (VALE *et al.*, 2006).

A escola de Enfermagem ligada a DNSP absorveu a ideia de um projeto de atenção à saúde no país voltado a uma educação sanitária, com o controle de endemias e epidemias instituído e apoiado nas vertentes da Fundação Rockefeller. Um grupo de enfermeiras americanas colocou em prática um ensino adaptado ao método Nightingaleano, tecnicista, condicionante, pouco voltado ao crescimento intelectual, um papel utilitarista, de submissão ao profissional médico (ANTUNES *et al.*, 1999).

Com a necessidade de superar a era empírica, as condições precárias de atendimento a saúde e os déficits educacionais, já não bastava os conhecimentos técnicos, para combater as epidemias. A escola moderna de Enfermagem do DNSP necessitava de fortalecer a nova era do ensino de enfermagem no Brasil, surge então um aliado importante, a figura do diretor sanitário Carlos Chagas, que futuramente no Rio de Janeiro instalaria a Escola de Enfermagem “Carlos Chagas” incorporando em 1937 a Escola Anna Neri à Universidade do Brasil. Diante da necessidade de expansão dos serviços de enfermagem no país, em 1943 foi fundada a Escola de Enfermagem Fluminense para preparar os profissionais para atuarem na saúde pública. Na mesma década acentuam-se as discussões a respeito da divisão social do trabalho. As enfermeiras (os) permaneciam com suas funções burocráticas e os atendentes de enfermagem, auxiliares e técnicos, voltados aos cuidados diretos aos pacientes destaca (PAVA; NEVES, 2011). Segundo Rizzoto (2006), nesta época os enfermeiros iniciam as reflexões sobre seus conhecimentos técnicos e científicos, as práticas que deveriam transmitir nos meios escolares, fato que posteriormente possibilitou criar espaços voltados para discussões, organizações profissionais, acerca da profissão da enfermagem.

Galleguillos (2001) destaca que em 1962 o parecer CFE n.271/62 fixou o primeiro currículo mínimo para os cursos de graduação em enfermagem, norteados por uma comissão de peritos, nomeados pelo ministro da educação, e pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). Em 1968, a comissão de educação da ABEN, elaborou propostas para revisão e reorganização do ensino no intuito de manter o curso em divisões semestrais no período de quatro anos. Isto possibilitou em melhor aproveitamento de tempo e possibilidades laborais concomitantes aos períodos de curso, reduzindo assim a evasão escolar.

De acordo com Antunes *et al.*, (1999), a Terceira Conferência Nacional de Saúde, em 1963 direcionava as discussões da saúde como direito social e dever do Estado, propondo descentralização, municipalização, e administração dos serviços de saúde. Os delegados da referida conferência, os sanitaristas e os representantes da sociedade civil apontavam para a necessidade de uma proximidade maior dos profissionais com a população para melhorar serviços de saúde e aplicação dos recursos.

Na década de 1980, o processo de redemocratização do país colocou em pauta os direitos de cidadania, o papel social do Estado, diante de um sistema de saúde fragmentado, inoperante. De acordo com Pava e Neves (2011), em 1986 a Lei 7498/86 regulamenta o ensino da enfermagem e a ABEN, encaminha ao Conselho Federal de Educação um parecer com uma proposta que estabelece um novo currículo para graduação em enfermagem.

A partir da Constituição Federal de 1988, iniciam-se as discussões e debates tendo em vista a Reforma sanitária. Na Oitava Conferência Nacional de Saúde, marco histórico para a saúde brasileira, institui o Serviço Único de Saúde (SUS) (ANTUNES *et al.*, 1999). Destaca-se uma nova proposta para reformulação dos currículos mínimos em enfermagem em 1991, considerando o perfil sanitário e epidemiológico da população, o trabalho de enfermagem articulado com ensino e serviços, valorizando o compromisso com a sociedade e sua reflexão sobre a prática profissional. Os currículos apresentam uma proposta de carga horária de 3.500 horas/aulas, incluindo 500 horas de estágio, permitindo à supervisão de estágio à distância ancorada nos projetos docentes assistenciais. (GALLEGUILLLOS *et al.*, 2001).

Fernandes (2006) cita que em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece as novas propostas de diretrizes curriculares nacionais. Com estas reformulações a ABEN se mobiliza e discute o processo de formação do enfermeiro com ênfase nas políticas e técnicas nos diversos cenários do país, onde cada profissional deve atuar tendo em vista as transformações sociais.

Para uma efetiva discussão, pela necessidade de criação dos espaços voltados à educação em enfermagem, a ABEN, a partir do Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEn) em 1994, inicia as discussões referentes à formação do enfermeiro que seja capaz de atender as demandas sociais de forma crítica e reflexiva com competência ética, técnico científica, político, social e educativo. (VALE; FERNANDES, 2006).

A LDB de enfermagem a partir do decreto 2207/97, determina que as instituições de nível superior tenham docentes titulados com pós-graduação *stricto sensu*. A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 209/2004, fixou as especializações e enfermagem. Em 2008 o COFEN aprovou o parecer 213/2008, que dispõe da nova carga horária dos cursos de graduação de 4000 horas em cinco anos. Nos cursos deveriam ser implantados projetos políticos pedagógicos, com metodologias problematizadoras para as práticas profissionais e para o processo de trabalho, tendo em vista as necessidades dos indivíduos de forma holística e capacitando-os enquanto gestor setorial.

Destacam Galleguillos *et al.*, (2001) que a enfermagem tem trabalhado na busca da construção de um corpo específico de conhecimento, uma autonomia, porém, ainda com práticas voltadas as questões curativas, hospitalocêntricas. Faz-se necessário a reflexão de uma postura de formação em um contexto sociocultural específico, compreendendo o processo saúde doença e as correlações sociais, sob um novo paradigma, com condições capazes de transformar a realidade, atendendo as necessidades peculiares da população.

## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o estudo em questão realizou-se uma pesquisa de revisão integrativa, que são utilizadas para sintetizar os resultados das pesquisas relevantes norteando o profissional na tomada de decisões. De acordo com Mendes *et al.* (2008) a revisão integrativa permite a busca, avaliação crítica e uma síntese das evidências disponíveis do tema investigado, para implementações, intervenções efetivas para melhorar a prática clínica. A pesquisa integrativa é uma das melhores formas de iniciar um estudo, compilando informações para os avanços das pesquisas, uma compreensão completa dos dados analisados. É uma ampla abordagem metodológica que permite a inclusão de estudos ou não para a compreensão completa dos fenômenos em análise. Para a elaboração da Revisão Integrativa, empregam-se as seis fases que compõem o processo, sendo: Estabelecimento da hipótese (pergunta norteadora), objetivo da revisão, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos (seleção da amostra), definição das informações extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, apresentação e discussão dos resultados conforme destaca Souza; Silva; Carvalho (2010).

A revisão integrativa foi realizada por meio de pesquisa em indexadores científicos encontrados na Biblioteca Virtual de saúde (BVS) e nas bases de dados LiLACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE e SciELO (Scientific Electronic Library Online), no período de 2000 a 2013). Para tal, foram selecionados artigos a partir dos descritores “Formação, Pedagogia, Ensino, Enfermagem, Saúde”. Os artigos analisados foram aqueles que se identificaram com a pergunta norteadora, “O Enfermeiro com Formação Pedagógica pode influenciar de forma emancipadora, crítica, reflexiva na qualidade dos cursos profissionalizantes, nas mudanças de atitude do discente e diretamente no cuidado prestado aos clientes assistidos?”.

Os critérios de inclusão foram: disponibilidade do artigo na íntegra, gratuidade do acesso ao artigo, publicação em língua portuguesa, publicações no período de 2000 a 2013, título correlacionado com os descritores, e leitura classificatória dos artigos previamente selecionados, com objetivo de compreender as informações descritas. Como critérios de exclusão, resumos, artigos custeados, idiomas diferentes da língua portuguesa, títulos

divergentes dos descritores, duplicidade de categorias, textos sem relevância ao estudo proposto de acordo com os bancos de dados “online”.

A busca nos bancos de dados possibilitou a obtenção de 1668 artigos. Após a leitura dos resumos foram selecionados aqueles que se adequavam a pergunta norteadora e os critérios de inclusão e exclusão. Dos artigos selecionados e refinados, constituiu a população um total de 11, que nortearam o estudo em questão, conforme apresentado no quadro 1:

**Quadro 1. Apresentação da população e amostra do estudo.**

<b>Bases de dados</b>	<b>População</b>	<b>Estratégia de busca/descriptores</b>	<b>Amostra</b>
Scielo	02	Formação Pedagógica para Enfermeiros.	00
	02	Enfermeiro e Pedagogia	01
	03	Enfermeiro e Educação	00
	30	Enfermeiro Docente	06
Lilacs	32	Formação Pedagógica para Enfermeiros	02
	559	Ensino em Enfermagem	01
Bvs Bireme	475	Formação Pedagógica	00
	342	Enfermeiro Docente	01
	223	Pedagogia Saúde	0
<b>Total</b>	<b>1668</b>		<b>11</b>

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 11 artigos que compuseram a amostra, foram identificados, sete nas bases de dados da Scielo, três nas bases Lilacs, e um nas bases da Medline. De acordo com o periódico de publicação observou-se que a Escola Anna Nery em sua Revista de Enfermagem apresentou três artigos, a Revista Gaúcha de Enfermagem dois artigos, a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) um artigo, a Revista Latino Americana de Enfermagem um artigo, a Revista Brasileira de Enfermagem contribuiu com três artigos e a Revista Texto Contexto de Enfermagem de Florianópolis, um artigo. Quanto ao ano de publicação evidenciou o seguinte resultado: em 2000 um artigo, 2006 dois artigos, 2007, dois artigos, 2008, um artigo; 2010, um artigo, 2011, um artigo, 2012, dois artigos, 2013, um artigo.

Relativo ao delineamento de pesquisas os estudos demonstraram: um estudo qualitativo norteado pela teoria das representações sociais (RODRIGUES; MONTOVANI, 2007); um artigo de revisão bibliográfica a partir do breve histórico do ensino de Enfermagem (RODRIGUES; ZAGONEL; MONTOVANI, 2007); um estudo de revisão bibliográfico cujo objetivo foi avaliar a formação dos professores de Enfermagem (RODRIGUES; SOBRINHO, 2006); um estudo qualitativo referente ao método de pesquisa ação, com objetivo de repensar as ações do enfermeiro docente (BACKES *et al.*, 2010) um estudo qualitativo descritivo explicativo, com a metodologia de análise de conteúdo (JUNIOR, 2008); um estudo de revisão bibliográfica a partir da pesquisa participante (GUARIENTE; BERBEL, 2000); um estudo com relato de experiência referente ao projeto “Adotando Famílias” (BACKES *et al.*, 2012); um estudo qualitativo teórico analítico com objetivo de discutir os conceitos de competência de ensino de enfermagem no Brasil (PINHEL; KURCGANT, 2007); um estudo de revisão de literatura (RIGON; NEVES, 2011); um estudo de metodologia com enfoque fenomenológico. (GUIMARÃES *et al.*, 2013) e um estudo fenomenológico compreendendo o valor social do ato de educar do enfermeiro.(GUIMARÃES; VIANA, 2012).

O Quadro 02 a seguir apresenta a síntese dos artigos, incluídos na revisão integrativa, contemplando título, ano de publicação, autores, tipos de estudo, resultados, recomendações e conclusões.

Quadro 2 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Título / Ano	Autores	Tipo de Estudo	Resultados	Recomendações/ Conclusões
<p>A1: O DOCENTE DE ENFERMAGEM E SUA REPRESENTAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL</p> <p>(2007)</p>	<p>RODRIGUES, JULIANA; MANTOVANI, MARIA DE FÁTIMA.</p>	<p>Teoria das Representações Sociais</p> <p>Amostra: 22 enfermeiros do curso de graduação, de enfermagem de duas instituições de ensino superior. Curitiba/PR.</p>	<p>O grupo docente entrevistado foi composto por 11 sujeitos de cada unidade, mais de 50% acima de 40 anos, 32% com mais de 20 anos de formados; Cinco possuem doutorado, Cinco em doutoramento, dois mestres e três especialistas. Percebe-se por esta formação e sua pratica uma postura mais crítica e reflexiva, mais atuante e inovadora para melhor qualificar os enfermeiros, para ações efetivas com uma visão holística e autonomia intelectual.</p>	<p>Por um paradigma emergente propõe a metodologia de aprender a aprender. Refletir sobre possíveis reduções de momentos teóricos, e acréscimo nos períodos para pesquisas, envolver os alunos em trabalhos coletivos. Ter no professor um articulador, com um trabalho conjunto, propondo parcerias, elevando todos os alunos a ação reflexiva, questionadora, na busca de novos caminhos para o conhecimento.</p>
<p>A2: ALTERNATIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM.</p> <p>(2007)</p>	<p>RODRIGUES, JULIANA; MANTOVANI, MARIA DE FÁTIMA; ZAGONEL, IVETE PALMIRA SANSON.</p>	<p>REFLEXÕES TEÓRICAS</p> <p>Revisão bibliográfica</p>	<p>O ensino de enfermagem apresenta-se com possibilidade de transformações, reflexões críticas para o aluno. Tornar os alunos corresponsáveis, aliar as dimensões curativas, individuais, e agir enfatizando a forma preventiva e coletiva. Percebe atualmente a presença intensa de métodos tecnicistas, biomédicos, e professores mecanicistas com praticas voltadas a atitudes mais hospitalocêntricas.</p>	<p>Criar estratégias de ensino para formar profissionais questionadores, fortalecer o papel discente e docente na ação de cidadania com propostas pedagógicas inovadoras a partir das políticas públicas, abrangendo culturas respeitando as peculiaridades, Formar profissionais competentes, responsáveis comprometidos com o outro e com a sociedade, reformular projetos político pedagógico, apoiar o corpo discente para competências cognitivas e de argumentações.</p>

Título / Ano	Autores	Tipo de Estudo	Resultados	Recomendações/ Conclusões
<p>A3: ENFERMEIRO PROFESSOR: FORMAÇÃO DIDÁTICA COM A ATRIBUIÇÃO DE PROFESSORES ENFERMEIROS (2006)</p> <p>(2008)</p>	<p>RONDINELLI, MIRAYNA MARISOL ANHÔNIO. SOBRINHO, JOSÉ AUGUSTO DE CARVALHO MENDES.</p>	<p>Revisão qualitativa com metodologia baseada na Análise de Conteúdo</p> <p>Amostra:</p> <p>16 professores bacharéis, ou licenciados em enfermagem.</p>	<p>A maioria dos docentes transfere as funções de formação geral e básicas, capazes de participar em processos de ensino e aprendizagem, com a devida atenção aos aspectos da prática profissional, a fim de garantir a qualidade do ensino e a formação do aluno. Os resultados apontam para a necessidade de uma formação pedagógica adequada, que permita ao professor atuar como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, além de atuar como avaliador e orientador do aluno. A maioria dos docentes afirma que a formação pedagógica é necessária para a docência, e afirmam a necessidade deste preparo.</p>	<p>Propõe o desenvolvimento de formação de professores que seja capaz de garantir a qualidade do ensino e a formação do aluno, com a devida atenção aos aspectos da prática profissional, a fim de garantir a qualidade do ensino e a formação do aluno. A maioria dos docentes afirma que a formação pedagógica é necessária para a docência, e afirmam a necessidade deste preparo.</p>
<p>A4: REPENSANDO O SER ENFERMEIRO DOCENTE NA</p>	<p>BACKES, DIRCE STEIN; MARINHO, MARA;</p>	<p>Estudo qualitativo referente à pesquisa</p>	<p>A docência no ensino superior, não constitui um processo centrado no professor, requer o envolvimento do aluno e do docente.</p>	<p>Uma metodologia participativa, que estimula a criatividade e a iniciativa. Não se limitar a ausência de</p>
<p>REPRESENTAÇÃO DO PENSAMENTO COMPREENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE ENFERMAGEM. (2010)</p> <p>(2000)</p>	<p>GOSTHENRO, REGINA SIENINI; DANESS DE SIENINI, RUBEN DE NEUSI APARECIDA NAVAS.</p>	<p>Revisão Bibliográfica com ênfase na Metodologia</p> <p>Amostra: participante 380 discentes.</p> <p>30 docentes</p>	<p>Envolvimento do aluno e do docente, a fim de garantir a qualidade do ensino e a formação do aluno. Os resultados apontam para a necessidade de uma formação pedagógica adequada, que permita ao professor atuar como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, além de atuar como avaliador e orientador do aluno. A maioria dos docentes afirma que a formação pedagógica é necessária para a docência, e afirmam a necessidade deste preparo.</p>	<p>Declaram a necessidade de atuar e relacionar os indivíduos, problematizando, técnicas valorizando e possibilitando a aprendizagem. Eles apontam que é necessário a busca pelo substrato da necessidade de participação, a partir do voluntário e político, propõe ações em grupos, ultrapassando o pensar tradicional, capaz de alcançar as mudanças nas ações de ensinar e aprender, com habilidades para conduzir o grupo com autonomia do crescimento, identificando os momentos de fala de escuta e possibilitar a exteriorização dos sentimentos, capazes de despertar nos indivíduos a reelaboração de novos paradigmas.</p>

Título / Ano	Autores	Tipo de Estudo	Resultados	Recomendações/ Conclusões
<p>A9: EDUCAÇÃO TEÓRICA DE E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM NÍVEL DE INTERAÇÃO HOSPITALAR: O QUE TEM SIDO OU HÁ PARA SER DITO.</p> <p>(2011)</p>	<p>RICKNE SAMUELSTEIN; GRACINDO MARQUES L KIASPER TORRACHOLI, MICHELLE DA SILVA ARAÚJO; PEREIRA, ADRIANA DALL'ASTRA; COLOMÉ, JULIANA SILVEIRA; GEHLEN, MARIA HELENA.</p>	<p>Relação bibliográfica a partir de atividade teórico-prática</p>	<p>Ampliar a visibilidade da enfermagem em de diversas práticas profissionais, partindo de espelhos a complexos de capacitação de a gerenciar os serviços profissionais revisando o currículo atualizado. Partindo é preciso no nível de graduação, ensinar experiências em educação potencialidade paciente protagonista da construção de atividade de forma construtiva e reflexiva instaurativa de diálogo, de construção de aprendizagem e construção de posturas sensíveis quanto à abordagem focado na admissão e na alta de seus clientes, raramente na consulta, e A era do conhecimento e a mundialização orientações, aos pacientes e familiares, da economia do mercado de trabalho está Percebe-se uma tendência, que direciona ao voltado para profissionais com habilidades, tradicionalismo na transmissão do criatividade e competência para resolver conhecimento. Deixando em segundo plano com qualidade determinados conflitos. Pelo a necessidade de sensibilizar os indivíduos para o autocuidado. competência está associada ao sucesso, autoridade, status, de cada sujeito. Ressalta- se a intenção de associar teoria e prática tendo o indivíduo como protagonista. Na esfera laboral cabe aos verdadeiros</p>	<p>Apresentamos pesquisas de formação acadêmica de ensino estímulo e importância da construção de uma prática interdisciplinar de ensino de enfermagem e da construção de trabalho de professores em nível de ensino de de personalidades de estudantes interdisciplinar de formação de ensino de enfermagem e da construção de capacidade de aprendizagem e construção de criada e recriada, promovendo interfaces entre ensino, pesquisa, e assistência.</p>
<p>A8: REFLEXÕES SOBRE COMPETÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE ENFERMAGEM.</p> <p>(2006)</p>	<p>PINHEL, INAHIÁ; KURCGANTH.</p>	<p>Teórico Analítico</p>	<p>Profissionais da profissão, de suas ações e impactos que o conhecimento atuação dos profissionais. O conhecimento do conhecimento advindo do senso comum pelo conhecimento científico. Por uma prática diferenciada o discente reflexivo irá</p>	<p>O ensino de enfermagem deve seguir além de uma formação técnica e científica, ter ética e focar na transformação social. Uma formação abrangente, dialógica, crítica reflexiva, com desenvolvimento do raciocínio, da autonomia, criatividade, comunicação. Atores capazes de identificar e superar problemas, com autonomia intelectual, autorreflexiva, autocrítica, estabelecendo relações interdisciplinares, respeitando a responsabilidade do cuidado com o outro. Professores e alunos éticos, ousados, produzindo qualidade política, fundamentais a construção do conhecimento para o</p>
<p>A10: O VALOR VERDADE NO ENSINO DA ENFERMAGEM: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO.</p> <p>(2013)</p>	<p>GUIMARÃES, GILBERTO DE LIMA; VIANA, LIGIA DE OLIVEIRA; MATOS, SELME SILQUEIRA DE; CARVALHO, DACLÉ VILMA; BARONI, FABÍOLA, CARVALHO DE ALMEIDA LIMA.</p>	<p>Qualitativo com enfoque fenomenológico.</p>	<p>Profissionais da profissão, de suas ações e impactos que o conhecimento atuação dos profissionais. O conhecimento do conhecimento advindo do senso comum pelo conhecimento científico. Por uma prática diferenciada o discente reflexivo irá</p>	<p>Desenvolvimento humano social dos valores verdade saber e sentir, o enfermeiro docente reconheceu a necessidade de deixar o conhecimento advindo do senso comum e seguir para as bases científicas. O docente movido no desejo de buscar continuamente a verdade, o real para apresenta-lo ao discente no intuito de complementa-lo, saindo do conformismo, dos dogmas frente aos questionamentos formulados, elucidando as questões peculiares ao seu meio de inserção. O conhecimento científico dinamiza, impulsiona, instiga a renovação</p>
			<p>manter-se em um estado de inquietude</p>	

			<p>intelectual, não se satisfazendo com o que é dado mais buscará constantemente o conhecimento científico. Duas qualidades foram percebidas pelo enfermeiro docente: o sentir e o saber pensar. Uma lógica não racional que conduz o educando a entender o cuidado além do suprir biológico. O docente reconhecendo a complexidade que constitui o cliente, valorizando-o como pessoa.</p>	<p>continua, desenvolvendo atitudes centradas no aprender, sendo um precursor das pesquisas e emancipação intelectual. Apresentando resultados ao corpo discente motivando-os pela busca, em uma inquietude intelectual. O enfermeiro pela prática biologicista, deixa de reconhecer os pacientes de forma humanística, o sentir, dotados de características espirituais, sem atentar e entender toda a complexidade de significações diante das ações humanas.</p>
<p>A11: O VALOR SOCIAL NO ENSINO DA ENFERMAGEM  (2012)</p>	<p>GUIMARÃES, GILBERTO DE LIMA; VIANA, LIGIA DE OLIVEIRA.</p>	<p>Qualitativa com enfoque fenomenológico.</p>	<p>Como prática científica a enfermagem exerce sua ação na área da saúde, sendo o cuidado seu objeto de interesse. Valendo-se deste para prover um encontro dialógico com cliente e comunidade para promoção e recuperação de saúde. Tendo nestes valores o norte de suas ações, capaz de prover suas carências e promover o crescimento como pessoa. O trabalho centrado na reflexão dos docentes sobre que valores são repassados ao corpo discentes. Os valores são fruto de sentimentos e não pautados pela razão, a pessoa responsável por si e corresponsável pelo outro. Cabe ao docente apresentar seu compromisso com o mundo, a vida e as pessoas, seu papel transformador frente às opressões no contexto saúde e sociedade, com atitudes proativas. A sua valorização e o exercício de cidadania, constrói a oportunidade de superar o estado apolítico e de alienação favorecendo seu pensamento crítico, a ação de enfermagem uma significação humanística.</p>	<p>Faz-se necessário que o enfermeiro em sua prática docente pedagógica assistencial apresente ao educando o valor social. Transpassando educando educador a perspectiva crítica reflexiva capaz de elaborar e reescrever a própria história, desenvolvendo a consciência sobre o binômio saúde-doença, capaz de construir a ação de cidadania, despertando da consciência ingênua, reordenando seu valor social. Cabe ao enfermeiro educador encaminhar o educando de maneira lúcida, crítica reflexiva possibilitando seu crescer, e o desenvolver, com valores de cidadania, com o outro e com o mundo. Uma assistência pautada além do ato de cuidar.</p>

## 5.1 A docência pautada em especializações

A partir dos estudos foi possível sistematizar as evidências referentes às práticas pedagógicas para a formação e aprendizado. Backes *et al.* (2012), mostram que as instituições de ensino precisam investir em uma educação proativa inovadora, se transformando em um lugar de segurança e apoio, com estímulos, oportunidades, que busquem atender as demandas, transmitindo saberes socialmente significativos. Ter um corpo docente pautado em atitudes que instiguem novas posturas diante do mundo, da vida, da profissão. Motivando os alunos frente aos obstáculos apresentados, valorizando iniciativas nos projetos sociais, diante das necessidades individuais e coletivas. Visa possibilitar um processo de ruptura, seguindo a evolução do mundo, das tecnologias, dos estilos de vida agindo de forma diferenciada nas situações de conflito, valorizar os contextos sociais, as práticas e as culturas. Enfatizam os autores que o contato com o cotidiano social elevou a formação não só a nível acadêmico, mais também do corpo docente, que se sentiram impelidos e desafiados a reverem seus conceitos tradicionais, teorizando e transformando espaços, refletindo o papel dos seres na sociedade.

Cabe ao docente mostrar o caminho a ser trilhado, mediar o conhecimento para o crescimento. No cotidiano observa-se uma grande busca pela qualificação, porém, deve-se ter o cuidado de não apenas colecionar certificados, que possibilitará um emprego, um status ou uma remuneração, o que nem sempre garantirá a competência dos indivíduos. Pode-se desta forma entender que a aptidão está relacionada à qualidade de quem é capaz de resolver, investido de uma ação constante, aliando teoria, prática, e atitude dos sujeitos conforme destaca Kurcgant e Pinhel (2007). Os indivíduos precisam entender e interpretar o mundo, nas relações pessoais e interpessoais. O corpo docente dotado de aptidão para elevar a capacidade de orquestrar os pensamentos na aplicação de saberes diante de situações vivenciadas. Carece assim o corpo docente de uma continua evolução e capacitação profissional, aprendendo e ensinando mutuamente com seus pares. “envolvendo a comunicação, a autonomia intelectual, a capacidade autorreflexiva e de autocrítica” (KURCGANT: PINHEL, 2007, p.716).

Emerge a necessidade de um corpo docente diferenciado, preparado tecnicamente, cientificamente e pedagogicamente para a amplitude do pensamento do corpo discente. É nesta prática social, na construção do agir humano que coexistimos e aprendemos a capacidade de entender os significados das coisas e dos seres. “A inteligência do homem,

interferindo na matéria, inventa os bens de valor que vão suprir suas necessidades” (GUIMARÃES *et al.*, 2013, p.134). Diante desta inovação da estrutura do conhecimento, faz-se necessário a reflexão sobre as mudanças na relação professor aluno, com uma variedade de atividades estimuladoras, articulando diversas metodologias, instigando a criatividade do corpo discente.

O corpo discente deve ser formado a partir de um pensamento complexo, autônomo, diferenciado, protagonista, transformador de seu meio de inserção, no exercício contínuo de cidadania, capaz de redescobrir-se a cada adversidade, produzir conhecimento, aprimorar técnicas e tomar decisões. Diante do mundo repleto de tecnologias, informações e interações virtuais que seguem a uma velocidade acentuada, precisa-se de ter o cuidado de não apresentar aos discentes o óbvio, com aulas cansativas, que tendem a dispersar a atenção, e se tornarem improdutivas, colocando a conduta do docente às margens de questionamentos sobre sua real competência. Para Backes *et al.*, (2010), as tecnologias de informação e interação geram níveis cada vez mais elevados de conhecimento, cabe ao discente interpretar o construtivo e o não construtivo, necessário e o aleatório. O professor deverá ter um papel de mediador, religar, instigar esta construção do conhecimento, deixar a visão reducionista e elevar o pensamento totalizador, valorizando as peculiaridades, as partes que complementam o todo, que deixa o pensamento fragmentado, não alcançando uma atitude holística.

Inicia-se uma maior cumplicidade entre aluno e professor, na busca pelo conhecimento e crescimento humano, uma sintonia onde ambos integram o processo de aprender e aprender. “Não conseguiremos avançar nesta prática, se a atividade do docente restringir-se a transmissão do conhecimento, sem a preocupação real do crescimento e amadurecimento discente” (MONTOVANI; ZAGONEL; RODRIGUES, 2007, p. 495).

## **5.2 Enfermeiros Especializados**

Para Neves e Rigon (2011) as atividades de enfermagem vêm se modificando ao longo dos anos, passando da simples assistência medicamentosa no período de enfermidade para um trabalho voltado a educar, cuidar e gerenciar. Este profissional não pode permanecer com uma visão limitada, compartimentada. “Acredita-se que o cuidar, associado ao educar, possibilita conversão e diversificação dos conhecimentos, onde estes

possam ser construídos, desconstruídos, adaptados as necessidades individuais e coletivas” (NEVES; RIGON, 2011, p. 813).

Para Backes *et al.*, (2010), as contínuas transformações da sociedade contemporânea têm colocado em questão, aspectos importantes relacionados também à formação dos profissionais de saúde. Ressalta a influência de metodologias assistencialistas, abordagens conservadoras fragmentadas e reducionistas, privilegiando um saber mais curativista.

O despertar de uma visão ampla, consciente cria uma sintonia entre alunos e professores, cuidador e cliente, reformulando o processo histórico humano na capacidade de somar continuamente uns para os outros. Para Barros; Lucchese apud Schon (2006) é preciso “pensar o que fazem enquanto fazem”, aglomerar recursos cognitivos, saberes, informações, para a excelência do cuidado.

Desta forma, o docente possui um papel importante enquanto mediador, facilitador, relacionando a sistematização de atividades teóricas e práticas. Devendo este, instigar, desafiar, articular e dinamizar, alicerçado em práticas profissionais, vivência de usuários dos serviços de saúde, comunidade, refletindo em um ambiente mais acessível capaz de superar as concepções de um ensino tradicional e reducionista. (BACKS *et al.*, 2012)

Com o acentuado número de cursos na área de enfermagem no país, ressalta-se a necessidade de repensar a formação do corpo docente, pois a formação inicial do enfermeiro não é voltada para a prática docente (JUNIOR, 2006). O autor ainda ressalta que 80% dos professores, compostos em seu estudo, não possuem formação específica para tais práticas. Os próprios profissionais citam a necessidade de novos conhecimentos, destaca que seus saberes são insuficientes para um método diferenciado, uma atuação articuladora entre teoria prática e pedagogia. Suas abordagens em muitos momentos se espelham naqueles professores admirados na graduação, norteados assim seus trabalhos profissionais.

Rodrigues e Sobrinho (2007) citam a necessidade de promover um professor, produtor do saber, com abertura para as inovações técnicas científicas e as triangulações necessárias entre discentes docentes e sociedade. Reflexivo sobre a formação de profissionais de enfermagem e professores de enfermagem, pois não se podem formar profissionais críticos e reflexivos sem que o corpo acadêmico também tenha uma formação adequada.

Vale ressaltar a necessidade do envolvimento dos professores com a cultura e o meio de inserção dos seus alunos, entender seus vértices, pensamentos, fortalecendo a sua capacidade criativa, no diálogo interminável entre os seres. A partir de uma formação diferenciada, os profissionais de saúde que deixam os bancos escolares, poderão atuar de acordo com as peculiaridades apresentadas no seu cotidiano laboral, com ações específicas, gerindo todo o sistema complexo de saúde, conforme ressalta Mantovani *et al.*, (2007). Inserindo na sociedade enfermeiros capazes de contribuir eficiente e efetivamente para aprimorar propostas, entender os sujeitos integralmente no contexto social. Este profissional tende a atingir sua autonomia quando é capaz de associar, dominar e aplicar os saberes, frente ao cuidado com seus clientes, aplicando melhor o conhecimento adquirido, envolvido e responsável, conduzindo seu trabalho com competência.

Alguns autores destacam ainda a amplitude de cursos voltados à capacitação técnica, e em menor grau aqueles voltados para uma metodologia e ações pedagógicas, o que poderá acarretar na superficialidade do ato de cuidar. Necessário se faz capacitar professores também reflexivos, conscientes, criadores da ação docente de forma inteligente, ativa, autônoma. Além disto, deve-se resgatar a satisfação pessoal na busca pelo saber, aprender e ensinar, capaz de construir novos prismas. “A reflexão implica intuição, emoção e paixão” (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007, p. 458).

O enfermeiro docente carece avaliar e construir o crescimento do saber dos seus educados, auxiliando-os na elaboração de uma identidade crítica e reflexiva, aprimorando seus valores emocionais, capaz de norteá-los no seu mundo de experiências, protagonizar as atitudes em busca de suas verdades. O discente elevado a um estado de inquietude intelectual, que não irá satisfazer-se com o superficial apresentado, buscará incessantemente seu aprimoramento científico, humano, espiritual e social. “Inserido na sociedade, o educando traz para o cenário de seu aprendizado os valores que foram ali adquiridos e que passa a fazer parte de sua personalidade” (VIANA; GUIMARÃES, 2012, p. 509).

Faz-se necessário a evolução das equipes de saúde, deixando o modelo curativo para um modelo de atenção primária, voltado à promoção e educação em saúde, exigindo profissionais mais qualificados, consolidando sua formação figurando competência, consciência diante de sua contribuição imprescindível a sociedade brasileira. (BRASIL, 2011).

É preciso entender o elo entre estratégias de ensino e respaldo legal, que se transforma na capacidade de direcionamentos, que só atingiremos com a formação de enfermeiros críticos, conhecedores das técnicas, teorias e ações pedagógicas, com aplicabilidade no ensino, que deverá ir além dos muros escolares a atingir a sociedade, conforme destaca Rodrigues e Sobrinho (2007).

Cabe ao corpo docente elevar o pensamento a fim de minimizar os comportamentos alienados, apolíticos, diante dos fatos que nos geram repulsa, interferindo, criando e propondo soluções. É preciso unir múltiplas forças e refletir sobre o valor social presente na enfermagem. “O Cuidado de enfermagem executado na prática pedagógico-assistencial pelo docente perante o educando, eu cliente não se restringiu a realização de um ato, mais se constitui em uma atitude cuidadora” (VIANA; GUIMARÃES, 2012, p. 511).

Deve ser lembrado que a experiência do docente na área técnica, por si só não garante uma formação diferenciada do discente, ressalta-se que ainda existem docentes que não atuam na área técnica, e que passaram diretamente do meio acadêmico para a prática educadora, o que pode comprometer ainda mais a formação de indivíduos realmente preparados para as ações diferenciadas em enfermagem. De acordo com Rodrigues; Sobrinho (2006), não se pode formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, sem que os enfermeiros docentes também tenham uma adequada formação.

### **5.3 Aprendizado necessário e contínuo**

Semim *et al.* (2009) demonstram que há uma facilidade de aprendizado diante de currículos integrados, que visam às interações com diversos saberes, das dimensões biológicas, psicológicas, socioculturais, articulações voltadas à formação do mundo do trabalho, a permanente criação de vínculos entre discente e docente. Destacam a importância da coparticipação do estudante na perspectiva de uma pedagogia crítica, nas relações democráticas entre educando e educador. Para a construção do conhecimento é necessário ter como referencial a inserção do discente voltado a sua realidade de vida, levando-o a reflexão sobre sua capacidade de transformar o meio social. Mencionam ainda que o eixo de orientação do processo baseia-se em ação reflexão-ação, construindo o conhecimento a partir das vivências e experiências significativas dos atores, arquitetando assim sua prática profissional.

Nos meios educativos percebe-se uma prática de transmissão do conhecimento, onde cada aluno tem uma participação ínfima, ficando como ouvinte, expectador de aulas improdutivas. Destacam Rodrigues e Sobrinho (2006), que o professor deve superar o ato de transmitir, assumindo um papel de mediador do processo ensino aprendido, fazendo que o corpo discente amplie suas possibilidades, e posteriormente seu rendimento. Em alguns momentos a prática da transmissão do saber é identificada como um caminho mais fácil para trilhar, pois mantêm o corpo de alunos reclusos em seu papel de expectadores. Para estes autores em seu trabalho, professores capazes de manter uma postura flexível, dialógica, e um vínculo mais confiável, estreita os laços de credibilidade e sequencialmente o compromisso com o saber.

Backes *et al.*, (2010), ressalta ainda que não existem receitas prontas no processo ensino aprendizagem, é preciso reformular metodologias, interagir, criar, construir, aliando à práxis de cada sujeito, capazes de apresentar soluções diante das incertezas do momento. Ainda faz-se necessário a reflexão sobre o método avaliativo que deverá ocorrer de forma cotidiana, progressiva, ao longo dos ciclos pedagógicos, facilitando o aprendizado mostrando ao aluno o seu desempenho ao longo de todo crescimento intelectual, não somente através de provas realizadas mensalmente.

#### **5.4 A saúde por um novo prisma**

Faz-se necessário conter a fragmentação da assistência e do ensino, que se reflete no saber tradicionalista autoritário, ter em mente a formação de docentes articuladores da ação pedagógica, envolvidos em pesquisas, caminhos diversos, práticas questionadoras, capaz de quebrar paradigmas e desvelar os atores sociais para o mundo. A autonomia na construção do conhecimento ocorre quando o próprio aluno se sente um membro ativo na elaboração dos conhecimentos, desenvolvendo sua autonomia, construindo competências para seu aprendizado. Os docentes que encantam cativam e instigam, ultrapassam as fronteiras do ensino superficial, e inserem na sociedade sujeitos capazes de transformar o seu meio de inserção, principalmente pela equipe de enfermagem que atua em diversos campos, como sócio, político, econômicos, e educativos (SEMIN *et al.*, 2009).

Para Guariente e Berbel (2000) a educação assume cada vez mais um papel de destaque na sociedade moderna, com indivíduos possuidores de competência em formação técnica administrativa, somada a formação de cidadãos, comprometidos socialmente, politicamente e economicamente, aliar a velocidade dos avanços científicos a uma

educação que prepare para a cidadania, voltado a qualidade de ensino, tendo como meta a capacidade de promover os indivíduos.

A exemplo de um avanço nas atitudes dos atores sociais, historicamente destaca-se a VIII Conferência Nacional de Saúde, que pôde mudar o cenário nacional, por uma visão privilegiada de seus articuladores, profissionais imbuídos, concisos de seu papel social, atuantes no contexto da saúde, não somente pautada no bem estar físico, mais biopsicossocial, uma atenção à saúde com vistas a nível legal, apoiados pela Constituição Federal, e as leis específicas do SUS 8080 e 8142, de 1990 (BRASIL, 2011).

Os primeiros passos para a eficiência no ensino de enfermagem estão consolidados com cursos voltados a formação pedagógica dos profissionais e novas metodologias destacando o protagonismo do discente e um crescimento de um ensino bilateral. Cabe à consciência dos atores envolvidos com estas práticas, visando à busca contínua para melhor capacitar o profissional evitando os descompassos que existe entre o que é ensinado e o que se presencia na prática. “O aprendiz é o sujeito de sua própria aprendizagem, e é capaz de conduzir sua compreensão do mundo” (BARROS; LUCHESE, 2006, p.347).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo de revisão integrativa permitiu ressaltar a importância de melhor qualificar os profissionais enfermeiros com especializações em formação pedagógica, fortalecendo os indivíduos para as tomadas de decisão diante de situações e conflitos profissionais. A ação de docentes críticos, reflexivos, visando não somente a aplicação de teorias, mas que utilizam dos amplos saberes a sua volta, interferindo em uma formação capaz de reelaborar, contextualizar as questões sociais, propor atitudes de cidadania e melhorar a qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde e da sociedade de modo geral.

Os estudos apontam para a necessidade de apresentar profissionais problematizadores, conscientes de seu papel social, atuando nas bases educacionais, com uma educação diferenciada, voltada a ação de cidadania, capaz de interferir e moldar as políticas públicas. Instituir nos cursos profissionalizantes o protagonismo dos atores sociais, que atuarão com ética, ousadia, construindo o conhecimento, favorecendo o crescimento de um aluno questionador, articulando saberes, tecnologias, e os contextos sociais. Faz-se necessário a expansão de programas de educação continuada, pesquisas, voltadas as especializações em docência, considerando que a formação profissional, enquanto bacharéis por si só não garante excelências no desempenho profissional. Estabelecer diálogos intermináveis ao longo do processo histórico e educativo reconhecendo os sujeitos e o conhecimento como uma obra em constante aperfeiçoamento.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. J.; SHIGUENO, L. Y. O.; MENEZHIN, P. Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas nos enfermeiros: Revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Enfermagem**. USP vol.33 nº2 São Paulo Jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=arttext&pid=S0080-623419990002>>. Acesso em 24 fev.2014.

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Perspectiva Problematizadora da Educação Popular em Saúde e a Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2007. Abr – Jun; 16(2): 315-9. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a15v16n2.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BACKES, D.S.; MARINHO, M.; COSTENARO, R. S.; NUNES, S.; RUPOLO, I. Repensando o Ser Enfermeiro Docente na Perspectiva do Pensamento Complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2010 maio-jun; 63(3): 421-6. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000300012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300012) >. Acesso em: 21 nov. 2013.

BACKES, D. S.; GRANDO, M. K.; GRACIOLI, M. S. A.; PEREIRA, A. D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Vivência Teorico-Pratica Inovadora no Ensino de Enfermagem. **Escola Anna Nery** (impr.) 2012 jul- set; 16(3): 597-602 Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300024&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300024&script=sci_arttext) >. Acesso em: 04 jan. 2014.

BARROS, S.; LUCHESE, R. Problematizando o Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem em Saúde Mental. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. v.4 n.2, p.337-354, 2006. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462006000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462006000200007) > Acesso em: 07 jan. 2014.

BELLO, J. L. P. Educação no Brasil: A história das rupturas. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm> >. Acesso em: 06 jan.2014.

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.80, n.196, p.383-403, set/dez. 1999. Disponível em: < <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/167/166>>. Acesso em: 25 out. 2013.

BRASIL. **Sistema Único de Saúde. Para entender a Gestão do SUS**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011.1. Disponível em: < [http://www.conass.org.br/colecao2011/livro\\_1.pdf](http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_1.pdf)>. Acesso em: 08 jan. 2014.

CARVALHO, M. A. M. **A criação do SENAI no contexto da Era Vargas**. 2011. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-18062012-102134/>. Acesso em: 30 jan.2014.

CRIVELARO, D. L.A; TREVISAN, T, V; AMARAL, S, T. **O Legado Jurídico da Magna Carta de 1215**. Disponível em:< <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1251/1193>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

DUK, C. **Educar na diversidade: material de formação docente**. Organização: Cynthia Duk. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Especial, 2005.266 p. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educar%20na%20diversidade.pdf>>. Acesso em: 05 abr.2014.

FERNANDES, C. A.; JUNIOR, R. O. F.; QUEIROZ, G. R. C. O Mito da independência Brasileira. Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Souza. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em:< <http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/MIB.pdf>>. Acesso em: 29 jan.2014.

FERREIRA JUNIOR, M. A. **Os Reflexos da Formação Inicial na Atuação dos Professores Enfermeiros**. Rev. Bras. Enferm, Brasília 2008 nov-dez; 61(6): 866-71. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a12v61n6.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

GALLEGUILLOS, T.G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem**. USP. vol.35. no1 São Paulo, mar 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0080-62342001000100013&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0080-62342001000100013&lang=pt)>. Acesso em 23 fev.2014.

GUARIENTE, M. H. D. M.; BERBEL, N. A. N. **A Pesquisa Participante na Formação Didático-Pedagógica de Professores de Enfermagem**. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692000000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 15 dez. 2013.

GUIMARÃES, G. L.; VIANA, L. O. **O Valor Social no Ensino da Enfermagem**. Esc. Anna Nery (impr.) 2012 jun-set; 16(3): 508-513. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300012&script=sci_arttext) > Acesso em: 15 Jan. 2014.

GUIMARÃES, G. L.; VIANA, L. O.; MATOS, S. S.; CARVALHO, D. V.; BARONI, F. C. A. L. O Valor Verdade no Estudo da Enfermagem um Estudo Fenomenológico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2013; 34(1): 133-139. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100017) > Acesso em: 18 jan.2014.

LEITE, M. M. J.; PEREIRA, L. L. **Educação Continuada em Enfermagem**. KURCGANT, P. *et al.* Administração em enfermagem. Cap. 12. São Paulo, EPU, 1991. Disponível em:<

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDM QFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.ee.usp.br%2Fgraduacao%2Feno335%2Fdoc%2FED UCACAO%2520CONTINUADA.doc&ei=r1T5UvaGKIS3kAeMjoGwCA&usg=AFQjCN F-QU5k6oyyyRDn3xCdp6UIZNPY8g>>. Acesso em: 28 Jan. 2014.

MARQUES, R. (2000), **Dicionário Breve de Pedagogia**, Lisboa: Editorial Presença.

MEDEIROS, M.; TIPPLER, A. F. V.; MUNARI, D. B. A expansão das escolas de enfermagem o Brasil, na primeira metade do século XX. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Faculdade de Enfermagem. UFG. Disponível em:< [http://www.fen.ufg.br/revista/revista1\\_1/Escolenf.html](http://www.fen.ufg.br/revista/revista1_1/Escolenf.html)>. Acesso em: 07 fev. 2014.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Historia de enfermagem: reflexões sobre o ensino e a pesquisa na graduação. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. vol.15 no. 1 Ribeirão Preto Jan/Feb. 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt\\_v15n1a26.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a26.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2014.

PAVA, A. M.; NEVES, E. B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol. 64 nº1 Brasília Jan. Feb. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0034-71672011000100021&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0034-71672011000100021&lang=pt)>. Acesso em 23 fev.2014.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões Sobre Competência Docente no Ensino de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. 2007; 41(4); 711-6. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000400024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000400024)> Acesso em: 06 set. 2013.

PINTO, U. A. **Pedagogia e Pedagogos Escolares**. Universidade de São Paulo. 2006. 184 f. Tese Doutorado em Educação Didática Teorias de Ensino e Práticas Escolas. Disponível em: < <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=11&ved=0CCc QFjAAOAO&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F48%2F48134%2Ftde-22062007-095259%2Fpublico%2FTeseUmbertodeAndradePinto.pdf&ei=m6dCU6n6J6SQ0AH024HoCg&usg=AFQjCNGQZ9wdHBL8d2ZxYENZTuBZUCvoEQ&sig2=vOuuDjvA0N0QomJqpaXmxg>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Enfermeiro Professor: Um Diálogo com a Formação Pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2006 maio-jun; 59(3): 459-9. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000400019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400019)> Acesso em: 23 out. 2013.

RODRIGUES, J.; MANTOVANI M. F. O Docente de Enfermagem e sua Representação Sobre a Formação Profissional. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**. 2007, set; 11(3): 494-9 Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a15>> Acesso em: 18 nov. 2013.

RODRIGUES, J.; ZAGONEL, I. P. S.; MANTOVANI M. F. Alternativas Para a Prática Docente no Ensino Superior de Enfermagem. Escola Anna Nery. **Revista de**

**Enfermagem.** 2007 jun; 11(2): 313-7 Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000200020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200020)> Acesso em:  
23 out. 2013.

RIGON, A. G.; NEVES, E. T. Educação em Saúde e a Atuação de Enfermagem no Contexto de Unidades de Internação Hospitalar: O Que Tem Sido ou Há Para ser Dito. **Revista Texto Contexto Enfermagem.** Florianópolis, 2011 Out – Dez; 20(4): 812-7. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000400022&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000400022&script=sci_arttext) >. Acesso em: 22 Out. 2013.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. Educação em Saúde e Suas Perspectivas Teóricas: Algumas Reflexões. **Revista Texto Contexto Nursing.** Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30 Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_27.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.pdf) >. Acesso em: 04 Jan. 2014.

SEMIM, G. M.; SOUZA, M. C. B. M.; CORRÊA, A. K. Professor Como Facilitador do Processo Ensino-Aprendizagem: Visão do Estudante de Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Porto Alegre (RS) 2009 set; 30(3): 489-91. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/9210/6969> >. Acesso em: 20 dez.2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v.8, n.1, p.102-06,2010. Disponível em:<  
[http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf)>  
acesso em: 08 fev. 2014.

TEIXEIRA, E.; VALE, E. G. V.; FERNANDES, J. D.; SORDI, M. R. L. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Vol.59 no. 4 Brasília July/Aug. 2006. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a02v59n4.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. S. A Prática Pedagógica na Formação do Docente. **Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação -** Mestrado da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Reflexão e Ação é B2 no Qualis CAPES. V.21, n.2 (2013). Disponível em: <  
<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150/834>> Acesso em 07 fev. 2014.

VALE, E. G.; FERNANDES, J. D. Ensino de graduação em enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.** vol.59 nº. spe Brasília 2006. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0034-71672006000700006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0034-71672006000700006&lang=pt). > Acesso em 23 fev.2014.

VIDAL, D. G. **80 anos do Manifesto dos Pioneiros na Educação Nova: Questão para debates.** Educ. Pesqui. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul./set. 2013. Disponível em:<  
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1177.pdf>>. Acesso em: 11 fev.2014.